

## SIMPÓSIO AT187

### ANÁLISE FILOLÓGICO-LINGUÍSTICA DA *ERRATA SIC CORRIGE* DA OBRA “QUE NADA SE SABE”, DE FRANCISCO SANCHES, O CÉTICO (1581)

SOUZA, Adílio Junior de  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
adilivs@gmail.com

**Resumo:** este artigo realiza uma análise de um fragmento do manuscrito *Quod Nihil Scitur*, de Francisco Sanches. O *corpus* eleito é a *errata sic corrige*, na qual constam 54 ocorrências de erros gráficos, morfológicos e sintáticos. Os objetivos foram: identificar as formas contidas na errata, comparando-as com os excertos do manuscrito; depois, realizar a tradução dos excertos a partir de dicionários bilíngues latim-português e, finalmente, discutir criticamente o contexto linguístico dessas amostras. Este trabalho é uma pesquisa documental, fundamentada na filologia clássica e crítica textual. Na metodologia, foram coletados os fragmentos das lições em fac-símile, com recorte inicial e final tendo a pontuação do texto como referência. As traduções seguiram a mesma sequência. O referencial teórico foi formado por: Spina (1994), Spaggiari e Perugi (2004), Cambraia (2005) e Ximenes (2012a; 2012b), Souza (2018), entre outros; além dos dicionário bilíngues de Silva e Montagner (2012) e Rezende e Bianchet (2014). A apreciação crítica, filológica e linguística dessa *errata* permitiu a identificação de construções em uso, muitas das quais demonstram contrastarem com o padrão gramatical do latim clássico, evidenciando, assim, o emprego do latim vulgar ou variedade similar.

**Palavras-chave:** filologia; crítica textual; latim.

**Abstract:** this paper realize an analysis of a fragment of the manuscript *Quod nihil scitur*, by Francisco Sanches. The *corpus* elected is the *errata sic corrige*, on which consist 55 occurrences of graphic, morphological and syntatic errors. The objectives were: identify the forms in the errata, comparing them with the fragments of the manuscript; after, realize a translation of fragments from of bilingual dictionaries latin-portuguese and, finally, discuss critically the linguistic context of these samples. This paper is a documental research, based on classical philology and textual criticism. In the methodology, were collected fragments of the lessons in fac-simile, with initial and final cut having the punctuation of the text as reference. The translations followed the same sequence. The theoretical reference was formed by: Spina (1994), Spaggiari and Perugi (2004), Cambraia (2005) and Ximenes (2012a; 2012b), Souza (2018), among others; beyond of the bilingual dictionaries of Silva and Montagner (2012) and Rezende and Bianchet (2014). A critique, philological and linguistic appreciation of this *errata* admitted a identification of constructions in use, many of what demonstrate

contrasting with the grammatical standard of the classical latin, evidencing, so, the use of vulgar latin or similar variety.

**Keywords:** philology; textual criticism; latin.

## Introdução

Inicialmente, antes de apresentar os resultados da pesquisa, é preciso situar o contexto desse estudo. Minha tese em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da UFPB, cujo título é *Uma investigação filológico-linguística das influências do ibero-romance na obra Que nada se sabe, de Francisco Sanches*, encontra-se em fase final de elaboração. Esta pesquisa conta com a orientação da profa. Dra. María del Pilar Roca (UFPB) e co-orientação do prof. Dr. José Alberto Miranda Poza (UEPB).

Dito isto, o que se verá nesse texto, será parte dos resultados obtidos na confecção da tese, mais precisamente, trarei as descobertas que realizei a partir do estabelecimento do corpus da pesquisa (SOUZA, 2018).

### 1. A descoberta da errata sic corrige

Ao passo em que foi preciso, antes das análises da tese, efetuar o estabelecimento do *corpus* de estudo, foi percebida a existência de uma *errata sic corrigi* numa edição fac-similar da obra em latim e que trazia 54 anotações indicativas de desvios da norma culta escrita do latim (SOUZA, 2018).

Esta errata integra a edição fac-similada de *Quod Nihil Scitur*, disponibilizada para livre acesso na Biblioteca Nacional Digital de Portugal. A motivação de sua escolha se deu em virtude da comparação com outras edições também fac-símile, uma localizada no site da Biblioteca Nacional da França e outra no site da Biblioteca Digital Nacional da Espanha. Contudo, das três edições disponível, somente a edição portuguesa conserva anotações manuscritas que sugerem correções lexicais e gramaticais ao texto, que podem ter sido escritas pelo próprio Sanches ou por editor, a seu pedido (SOUZA, 2018).

As notas da *errata* são de variadas naturezas, desde *erros* de grafia de palavras, passando por alterações de ordem morfológica e até falhas sintáticas. Uma vez que minha tese tem como objetivo discutir acerca das marcas do ibero-romance presentes no texto latino, tais evidências reveladas na *errata*, se tornaram de grande importância para o estudo.

Uma *errata* tem, geralmente, algumas características peculiares: é uma parte de um documento, posta muitas vezes no fim da publicação, onde se elecam erros que foram percebidos após a publicação do texto; traz em si a indicação das correções que devem ser levadas em consideração na leitura e estudo do texto; serve também como marco regulatório do texto, de maneira que sem essas devidas observações, a leitura do trecho, fragmento ou parte podem ser prejudicadas (SOUZA, 2018). Tais características vieram de encontro aos objetivos da pesquisa central da tese, visto que, os desvios sinalizados da *errata* transparecem dados da oralidade.

De fato, esses detalhes me permitiram partir da *errata* ao texto-alvo, observando em quais situações, os *desvios* ou *falhas* eram muito mais que mero erros de tipografia. Há casos em que se percebe a interferência da oralidade, mais especificamente, da oralidade oriunda de língua românica que interferem no texto escrito.

## 2. Procedimentos metodológicos adotados nas análises

Para realização do estabelecimento do *corpus* e estudo da *errata*, os seguintes passos foram adotados: primeiramente, foi extraída a lição em fac-similar contendo a íntegra da *errata*; em seguida, foi realizada a transcrição paleográfica da lição contendo as 54 ocorrências; depois, cada uma das 54 ocorrências foi separada em tópicos; em cada uma das notas, em lições fac-similadas recorreu-se ao texto latino de duas edições fac-similar: a edição portuguesa descrita pela sigla QNSS-BNP e a edição espanhola descrita pela sigla QNSS-BNE, com a finalidade de comparação entre as edições; por fim, à medida que as lições eram apresentadas, fazia a análise e traduções do latim

ao português, com respectivos comentários acerca dos dados colhidos (SOUZA, 2018).

### 3. Fundamentos teóricos sobre a edótica, crítica textual e filologia

A *edótica* (ou *ecdótica*), geralmente, é definida como uma “Disciplina que trata da edição de um texto” (FERREIRA, 2004, p. 710). Essa definição, longe de ser completa, pouco nos informa. É preciso estabelecer, inicialmente, não apenas uma definição completa acerca do termo, mas também estabelecer a distinção entre essa disciplina e a *crítica textual*.

A edótica tem servido para designar “o campo de conhecimento que engloba o *estabelecimento de textos* e a *sua apresentação*, i. é, sua *edição*” (CAMBRAIA, 2005, p. 13; SPINA, 1994). Assim sendo, “nessa acepção, o termo abarca não apenas o processo de restituição da forma genuína de um texto, mas também os procedimentos técnicos para apresentar o texto ao público” (CAMBRAIA, 2005, p. 14; SPINA, 1994).

Pressupomos que a edótica é antecedida pela atividade filológica, isto é, pela crítica textual. Temos, portanto, a seguinte sequência no exame de um texto: filologia > atividade filológica – crítica textual > edótica > obra (finalizada, revista e/ou corrigida). Cada uma dessas etapas deve ser revista, afim de que possamos compreender como se faz um estudo de uma dada obra.

A *Crítica textual* é a “Disciplina que tem por finalidade a restituição de um texto à sua forma linguística original, dele retirando todas as alterações que possa ter sofrido no decurso de sua transmissão do autor ao leitor” (FERREIRA, 2004, p. 578). Nesse sentido, a crítica textual se insere dentro da filologia, pois se trata de uma atividade de restauração e até de conservação de obras. O objetivo da crítica se volta para a preservação do texto, evitando, com isso, a sua eminente destruição pelas ações do tempo, da natureza (e até das ações humanas).

Enquanto que a *Filologia* é definida como “Estudo da língua em toda a sua amplitude, e dos documentos escritos que servem para documentá-la” (FERREIRA, 2004, p. 899). Conceituação essa que retoma as anteriores

mencionadas. Logo, a sequência que apresentamos pode ser convertida em: Filologia (*estudo da língua escrita/documentada, visando sua conservação*) > atividade filológica – crítica textual (*estudo da língua escrita, visando à restauração genuína da obra*) > edótica (*estabelecimento do texto/apresentação em formato de livro*) > obra (impressa ou digital).

É por causa dessas aproximações entre as áreas que não poderíamos investigar a obra de Sanches sem levar em conta o arcabouço teórico advindo da edótica, nem tampouco da crítica textual ou filologia. Como veremos, o exame de uma obra se inicia no estabelecimento de sua autenticidade e originalidade, perpassando pela identificação e datação do livro investigado.

Além disso, devemos observar a formatação do texto, isto é, como ele foi escrito, quais tipos de letras, ortografia e aspectos gramaticais empregados. Nossa tarefa não se restringe à tradução de excertos pré-selecionados, mas também a análise acurada das formas das palavras, pois isso nos permitirá chegar a conclusões se o texto de Sanches é, de fato, um documento autêntico, sem qualquer tipo de alteração.

A versão de *Quod Nihil Scitur* da Biblioteca Nacional Digital de Portugal é uma edição do tipo *fac-similar* (SPAGGIARI; PERUGI, 2004; CAMBRAIA, 2005; XIMENES, 2012a; 2012b), pois é uma cópia do manuscrito original restaurado por meio de equipamentos eletrônicos (SOUZA, 2018).

#### 4. Análises

Segue a *errata sic corrige* em lição paleográfica, juntamente com algumas amostras comentadas.

Epistola ad Castrum, pag. 1. versu 15. lege, infectū. & 20. nunquam. pag. 2. versu ultimo, Tolosæ. episto. ad lector. pag. 3. versu 12. à veterum. 4. 1. politam. in opere pag. 1. versu 2. Coniecto. 6. 30. doctior. 8. 11. appropinquaret. 10. 7. coniiicio. 14. 7. multarum. 17. 3. memorare. & 10. eædem. & 15. parcat. 19. 19. bipes. & 20. memorare. 20. 3. hunc. 23. 12. circa scien. 25. 8. spectat 2. 7. 2. coniecto. & 23. in aliquo. 28. 30. mutuari. & in marg. nequit. 30. 28. nos in 31. 22. paucarum. 33.25. syncopen. 38. 25. & in marg. sonitus. 40. 7. oceano circumflecti. 41. 24. in marg. dubiosissimæ, 44. 9. sentiamus. 46. 25. secali. 47. 7. liquat. & 9. amaricat, grauat, alleuat. 48. 2.

quodlibet difficilium. 49. 12. opinioni. & in marg. colorum. & 28. atque hi. 52. 21. coniectare. sensibilia. 53. 12. est, non de. & 27. quam nunc. 54. 9. nostra, qui. 56. 28. magnetis natura. 58. 8. pro his lege, de internis, & 14. &, ante collig. delend. & 23. coniectura. 62. 7. manus. & 24. proprius. 64. 25. coniectare. 65. 12. altera. 69. 23. nunc. 70. 15 memoret. 73. 10. animum prosternit. & 11. fides spe. 75. 10. – pore non pen. 76. 26 tutemet. & 27. delicatè. 77. 18. plurimi. 78. 24. vix vnquam. 79. 25. epitomásque. 82. 26. non eius. 83. 2. illos. 85. 11. animum. & 28. studui. 86. 7. cruciabar. 87. 21. domini. & 22. illaqueant. 88. 7. ratione. 90. 15. nullo. 94. 7. his & 16. reprobatque. & 24. scientiarum. 96. 9. nunquam. & 27. natali solo. 99. 2. nihilominus. & 20. hísque. 100. 8. plura. & 9. hæc. (SANCHEZ, 1851, p. 113).

I. 6. 30. *doctior*.

Na obra, na página 06, linha 30, há um erro que modifica o caso e consequentemente a função da forma. A nota sugere que deve ser *doctior* e não *doctor*. A alteração indica uma mudança de significado na sentença. Enquanto *doctior* é superlativo analítico do adjetivo *doctus*, *-a*, *-um* “douto; instruído; sábio; destro; hábil” (SILVA; MONTAGNER, 2012, p. 133), ou seja, o *mais sábio*, *doctor* vem de *doctor*, *-oris*, um substantivo que significa “que ensina; mestre; doutor” (SILVA; MONTAGNER, 2012, p.132).

A troca das palavras sugere que, ou o vocábulo foi empregado incorretamente por se assemelhar morfológicamente ou que o seu uso foi ocasionado por uma hipercorreção (o “i” foi suprimido por se acreditar que estaria incorreta).

II. 10. 7. *coniicio*.

Na página 10, linha 07, a nota sugere que deveria ser escrito *coniicio* e não *coniector*. No texto, a grafia está *conijcio*, com o *-j-* no lugar do segundo *-i-*. Todavia, a forma corrigida “*conijcio*” na verdade é hipercorreção, deveria ser “*conjicio*”: a posição do *-j-* foi posta inadequadamente, tendo em vista que esse grafema ocupa a posição consonantal e não a posição vocálica.

As formas *coniicio* e *conjicio* pertencem ao verbo *coniicio/conjicio* (*iacio*)/*conicio/coicio*-*is*, *-ere*, *-ieci*, *l-ieci*, *-iectum*/*-iectum* que se traduz por:

“disparar; lançar; arremessar; dirigir; suspeitar; conjeturar; julgar; adivinhar; acertar; explicar; pôr; levar; meter; cravar” (SILVA; MONTAGNER, 2012, p. 93).

III. 14. 7. *multarum*.

Na página 14, linha 07, a grafia deve ser *multarum* e não *multorum*. *Multarum* vem do adjetivo *multus*, -a, -um “muito” (SILVA; MONTAGNER, 2012, p. 297). A mudança ocorre de genitivo plural da segunda declinação, em -orum (“dos muitos”), para o genitivo plural da primeira declinação, em -arum (“das muitas”). Isso permite a concordância nominal com *conclusionum*, que vem do substantivo feminino *conclusio*, -onis que significa: “conclusão; ação de fechar; terminação; fim” (SILVA; MONTAGNER, 2012, p. 88).

IV. 38. 25. & in marg. *sonitus*.

De acordo com essa nota, na página 38, linha 25, na margem esquerda e no texto, deveria ser *sonitus* e não *sonus*. *Sonitus* vem do substantivo masculino *sonitus*, -us “som; ruído; barulho; brado; clamor” (REZENDE; BIANCHET, 2014, p. 393), já *sonus* vem do substantivo *sonus*, -i “som; ruído; barulho; voz; palavra; tom; característica; estilo; sonoridade” (REZENDE; BIANCHET, 2014, p. 393).

Temos aqui uma situação em que há a escolha de uma forma mais culta, haja vista que, apesar dos significados serem similares, opta-se por uma forma em detrimento a outra. Possivelmente, *sonus* é uma forma mais popular, enquanto que *sonitus* seria mais culta, por isso, a indicação de substituição. É o que se poderia indicar uma hipercorreção, na errata.

#### 4. Conclusões

No estudo abordamos o uso da língua latina, bem como a presença/ausência de marcas de vulgarismos de língua românica presentes na obra de Sanches.

As marcas do Ibero-Romance na obra são provas de que o texto latino se desvia da norma culta do latim clássico. O texto está contaminado de

metaplasmos, vulgarismos, formas populares e, principalmente, de uma escrita com grafia de vocábulos e palavras que se aproxima de um texto escrito para ser lido; além disso, Sanches se utilizou de recursos estilísticos a fim de tornar seu texto algo de fácil acesso ao leitor, em sua maioria, desconhecedores da prosódia do latim culto. O cientista fez apropriação da escrita românica para dar ao latim as qualidades de um texto oral.

### Referências

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2004.

REZENDE, Antônio Martinez de; BIANCHET, Sandra Braga. **Dicionário do Latim Essencial**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SANCHES, Francisco (1551-1623). Franciscus Sanchez Philosophus et Medicus Doctor. **Quod Nihil Scitur**. - Lugduni : apud Ant[onium] Gryphium, 1581. - [8], 100 p.; 4º (23 cm). Disponível em: <http://purl.pt/929>. Acesso em: 01 ago. 2018.

SILVA, Amós Coêlho da; MONTAGNER, Aírto Ceolin. **Dicionário latino-português**. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOUZA, Adílio Junior de. Apreciação crítica da *errata sic corrige* da obra *Quod Nihil Scitur*, de Francisco Sanches (1581). In: **XXV Semana de Estudos Clássicos**. Juiz de Fora: UFJF, 2018 (comunicação oral).

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. **Fundamentos da crítica textual**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. **Introdução à edótica: crítica textual**. São Paulo: Ars Poetica / Edusp, 1994.

XIMENIS, Expedito Eloísio. Filologia: uma ciência antiga e uma polêmica eterna (I). **Revista Philologus**, ano 18, n. 52, p. 93-115. Rio de Janeiro: CIFEFIL, jan./abr. 2012a.

\_\_\_\_\_. Filologia: uma ciência antiga e uma polêmica eterna (II). **Revista Philologus**, ano 18, n. 53, p. 74-91. Rio de Janeiro: CIFEFIL, jan./abr. 2012b.